

Cartel: O declínio da Função Paterna, 2021-2023.

Pai, afasta de mim este Canalha.

Trago aqui algumas elaborações, “alguns restos” e o que consegui transcrever desta experiência do meu percurso neste cartel. Antes de iniciar para algo mais teórico, apenas um breve relato sobre a minha experiência de estar em um cartel, da troca entre pares e do meu início na clínica. Esta foi minha primeira vivência em cartel, quero agradecer as outras participantes pela rica troca que tivemos, do laço que criamos, dos vários nós e pontos que encontramos e como cada uma de alguma forma contribuiu para esse trabalho. Hoje, posso chamar este encontro que tivemos de amizade e quero deixar aqui a minha gratidão de tê-las como colegas de trabalho.

O desanolamento produz apenas um ponto final na minha produção, que ainda sei que terá muitas páginas e capítulos a serem escritos, lidos e conhecidos durante a minha caminhada no meio analítico.

Ao decorrer das leituras, notei a grande relevância do tema e logo começaram as minhas intersecções com a prática, seja na clínica e na instituição hospitalar onde atuei. Qual é o lugar que a função paterna ocupa na constituição psíquica do sujeito? Como isso aparece em sua subjetividade e quais são as consequências de seu declínio para o sujeito e sociedade dentro de um viés político social? Quais são as vias de respostas possíveis, as novas possibilidades e horizontes perante tudo isso?

Lacan em 1938 traz sobre o declínio social da imago paterna, no texto complexos familiares, pontua que a família está além da função de transmissão de cultura, atuando como um operador fundamental na construção psíquica do sujeito. Não cabe aqui trazer toda a complexidade e importância desse texto, mas vale ressaltar que foi neste texto - A família, que se tornou o palco para a elaboração da tese sobre o declínio da função paterna.

A figura do pai é essencial para a civilização. Para a psicanálise a função paterna está relacionada ao complexo de castração que se estabelece no

complexo de Édipo, que tem como função estruturante do psiquismo do sujeito, ou seja, é uma instância de humanização e socialização elaborado por Freud.

Hoje quase cem anos depois desta obra, podemos notar as novas formas de sofrimento contemporâneo. O que mais aparece na clínica? Os sofrimentos narcísicos, as patologias ligadas à imagem, transtornos dimórficos corporais, sentimentos de não pertencimento e de vazio, como traz o psicanalista Christian Dunker.

Bom, mas porque Lacan já apontava a queda do pai? De onde ele tirou isso? Sabemos das múltiplas teorias que embasavam seus textos, que passavam da sociologia, antropologia, filosofia etc. Para a construção desta tese, ele buscou referências em Durkheim, com a família conjugal e Horkheimer e a teoria da queda da autoridade. O que se pode concluir é que desde o século XVIII nota-se a desautorização do pai, da queda do patriarcado, dando-se lugar para uma nova constituição da sociedade moderna (LEAL, 2019).

Lebrun, em sua obra, “Um mundo sem limites” (2004), reflete sobre a queda não só do patriarcado, mas também religiosa, política e ideológica e do quanto isso implica no psiquismo de uma sociedade. O que me faz lembrar de uma matéria que li no portal G1, trazia que os jovens “sem religião” superaram os números de católicos e evangélicos nos estados de SP e RJ. Um ponto que me chamou atenção, foi de que eles não se consideram ateu ou agnóstico, mas combinam as mais diversas crenças, fora de uma Igreja. É claro que se pode desdobrar vários fatores sociais que contribuem para entender esta notícia, porém é nítido notar que aquele Deus Todo Poderoso, onipotente e supremo deu lugar a um deus (com letra minúscula, que pode vestir várias faces e talvez apenas aquelas que lhe convém).

Parece que hoje está tudo liberado, tem-se acesso a tudo e os possíveis limites que são impostos devem ser rechaçados para um lugar de opressão e de repúdio. O neoliberalismo vende a falsa ideia da liberdade a ser conquistada individualmente, olhando para o seu próprio umbigo e se você se sentir só, existem vários nomes para rotular a sua angústia e o seu sofrimento, sem trazer as dietas medicamentosa que tem a sua disposição. “A democracia é confundida com o direito ao livre acesso ao gozo, pode-se fazer tudo” (LEBRUN, 2004).

Hoje, a organização social não está mais constituída como pirâmide, mas como uma rede. E, na rede, não existe mais esse lugar de diferente, que era reconhecido espontaneamente como tal e que conferia autoridade aos pais (LEBRUN, 2016). Será que os pais de hoje estão ocupando o lugar de irmãos dos seus filhos?

Para Melman, o declínio do pai se mostra pela identificação do sujeito ao objeto, tornando-se um sujeito atópico, que não encontra sua própria voz, seu próprio lugar, singularidades anuladas ou até mesmo desconhecidas. Assim observa-se um novo direcionamento desta função, que antes exercia num sentido de promover um desejo através do impossível, hoje passa a estar serviço do gozo, transformando-se avessamente em uma figura que interdita o desejo. Do pai que impede o gozo, passa-se ao pai que personifica o imperativo - Goze! (Melman, 2003a, p. 22 apud Nascimento, 2019).

Dunker 2022, traz que, o neurótico sempre está sempre reinventando o pai, pois não suporta a sua queda, fica confuso, em meio a um caos. Assim surgem novas tentativas de repor o lugar deste pai, dando margem a aparição de novos ou talvez não tão novos regimes, como por exemplo o fascismo e o totalitarismo. Novas posições, vão se aparecendo, o ditador surgiu para tentar voltar ou mesmo recuperar aquele lugar, uma reencarnação daquela posição perdida, que dá margem ao surgimento de um outro sujeito, o canalha.

A figura do canalha tem ganhado notoriedade nos últimos anos, caiu-se o pai e fala-se muito da ascensão do canalha! Mas quem ou o que é essa figura chamada de canalha?

Em algumas de suas obras Lacan traz algumas menções sobre o canalha, em O saber do psicanalista, 1972 menciona que “deve-se negar a análise ao canalha”, algo de que haveria quase um quinto discurso, o discurso do canalha.

Eu já falei do que se passa na psicanálise, deve-se todo mundo precisar realmente de certos pontos que já abordei; portanto creio termos chegado a um ponto que me permite tratá-lo brevemente; é que é o único discurso - e rendamos-lhe homenagem - no sentido em que cataloguei quatro discursos, é o único que é tal que a canalhice leva necessariamente à imbecilidade. Se se soubesse de imediato que alguém que vem pedir a vocês uma psicanálise didática é um canalha, diriam a ele: “Nada de psicanálise para você, meu caro! Você se tornaria um bobo [...] (LACAN, 1972 p. 119).

No seminário 17, o avesso da psicanálise Lacan (1969-1970/1992, p. 57) traz: “Toda canalhice repousa nisto, em querer ser o Outro - refiro-me ao grande Outro - de alguém, ali onde se delineiam as figuras em que seu desejo será captado”.

O canalha é aquele que acredita saber de tudo, cria uma legislação própria, encarna a lei e se satisfaz ao fazer uso das normas criadas por ele e que apenas lhe beneficiam. “Aparece em situações em que o sujeito está sentindo-se desamparado e frágil, aberto às suas promessas de salvação de um outro, que se coloca como não como um pai castrado, mas como um castrador, que assume deter um saber do que é o melhor para os seus “filhos” (OLIVEIRA, PAPA, 2019)

E dentro do meio analítico existem vários trabalhos sobre o parentesco da canalhice com o cinismo e a psicopatia. Para Goldenberg citado por Santos, 2018, a canalhice pode ser encarada como uma patologia do cinismo, para ele ambos se configuram como “saídas possíveis em frente da evidência de que o Outro do saber não é nada” (ibidem, p. 37), eles se distinguem à medida que o canalha age de modo a tirar proveito da “credulidade neurótica”, da ingenuidade do indivíduo neurótico. O canalha não resistiria à tentação de manipular o outro e de se eximir das consequências de tal manipulação.

Convoco-os a pensar então, em quantas figuras políticas, religiosas conhecemos assim? O cenário brasileiro e internacional tem sido palco de tais canalhas e suas canalhices enquanto o pai pode estar no momento mais profundo de sua queda.

Adolf Hitler, Josef Stalin, Donald Trump, Vladimir Putin e, em nosso país, temos o ex-presidente, Jair Bolsonaro que “são verdadeiros porta-vozes da besteira, figuras que se aproveitaram (e algumas delas ainda se aproveitam) da vulnerabilidade da população, no qual deposita a esperança no “mito” a fim de expulsar todos os males que a aflige (OLIVEIRA, PAPA, 2019).

O que fica é a reflexão de como essas figuras se apresentam em momentos de vulnerabilidade e podem causar grandes marcas e um cenário devastador por onde passam, como foi o ataque a democracia do dia 08 de janeiro de 2023. A história pode ser uma grande aliada neste momento, mostrando que tais figuras não se sustentam por muito tempo.

Apesar disso não é necessário cair em desespero ou ficar à nostalgia de um pai criado pelo patriarcado, pois a função paterna foi elaborada em um contexto histórico de uma sociedade patriarcal e isso tem que ser levado em consideração.

Hoje estamos atravessando um novo momento da sociedade e não está claro do que se está a vir. Mas a psicanálise deve e precisa acompanhar este contemporâneo, acolhendo as novas formas de sofrimento e de subjetivação do sujeito, abrindo espaço a novas possibilidades que só acontece no “um a um”.

Lais Braz Xavier

Curitiba, 06 de maio de 2023

REFERÊNCIAS

DUNKER, Cristian 2022. Da queda do pai à ascensão do canalha. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Klv0WqUSAcS> >

FREUD, S. (2010b). O mal-estar na civilização. In S. Freud. *Obras completas* (P. C. Souza, Trad.) (Vol. 18, pp. 13-122). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1930).

Lacan, Jacques. (1938/2003). Os complexos familiares na formação do indivíduo. Ensaio de análise de uma função em psicologia. In: Outros escritos. Trad. Vera Ribeiro; versão final Angelina Harari e Marcos André Vieira; preparação de texto André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Original publicado em 1938).

Lacan, Jacques. (1992). *O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise* (J.-A. Miller, Ed.; A. Roitman, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1969-1970).

LEAL, Fernanda Andrade. O pai: Uma função em declínio. Appris, 2019.

NASCIMENTO, Josimeri. Sobre o declínio da função paterna: exegese e atualidade. Dissertação de mestrado UFPR, Curitiba, 2019.

OLIVEIRA, Allisson Vasconcelos; PAPA, Marina del. Da queda do pai à ascensão do canalha. **Stylus (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 75-81, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2019000200004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 19 abr. 2023.

POMBO, Mariana. Crise do patriarcado e função paterna: um debate atual na psicanálise. *Psicologia Clínica*, vol. 30, núm. 3, pp. 447-470, 2018. UFRJ. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/journal/2910/291057932004/html/> >.

SANTOS, M.J.M (2018). Sobre o possível parentesco entre o canalha e o psicopata. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 21(2), 244-254. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/agora/a/hJgfzPkxzJTnFS3wfMv3rpB/abstract/?lang=pt#>>.

Entrevista Melman: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/charles-melman-o-prazer-extremo-a-qualquer-preco>

Jean-Pierre Lebrun - A morte de Deus e a expulsão do paraíso, 2003.
[youtube.com/watch?v=Rg2A0dEY8sc](https://www.youtube.com/watch?v=Rg2A0dEY8sc)

Reportagem G1: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/09/jovens-sem-religiao-superam-catolicos-e-evangelicos-em-sp-e-rio.ghtml>

